

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1049
15 de Abril de 1996

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares

PORTE PAGO

TURISMO DO ALTO MINHO

A posição de Melgaço e as responsabilidades dos autarcas

Francisco Sampaio, Presidente da Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), no seu livro «Produto turístico do Alto Minho II», traz estas observações:

— «Serão os agentes locais a promover e a explorar os percursos que visitem os seus monumentos, a sua história»; e

— «Não há turismo concelhio nem distrital... muito menos um turismo caseiro de olha umbigo e que tem sido causa de muitas maleitas, inclusive, na «pólitica de turismo a nível nacional e do alto Minho».

Bom será que as autoridades locais e Associações Culturais ou de características bairristas reflectam sobre esta observação.

Deixemos as «capelinhas», as vaidades pessoais ou regionais, a auto-suficiência ridícula, a prepotência malfélica dos cargos.

Melgaço, só por si, jamais conseguirá fazer turismo válido. Tem de se enquadrar, devido ao seu isolamento e situação geográfica, no conjunto turístico do Alto Minho. Se o não fizer — o que será um crime — compromete o futuro de Melgaço.

Francisco Sampaio enumera Roteiros de várias ordens, para o Turismo, que venham a interessar os turistas: Rotas Românicas, Rotas do Vinho Verde, etc.

Melgaço, concelho, é rico em monumentos românicos e é rico em vinho Alvarinho, isto, sem falarmos da paisagem variada e na gastronomia. Para culminar este belo conjunto, o ser uma região sem poluição de qualquer ordem.

Só é pena que se não tenha lutado por que, em conjunto com as autoridades da Galiza, se preservasse a riqueza piscatória do rio Minho, que

muito ajudaria a um turismo sem rival.

Há dezenas de anos, a Vila de Monção, na época da lampreia, era batida por turistas vindos desde a cidade do Porto, para comer a lampreia do rio Minho que o Vaticano e a Teresinha Gomes, dois restaurantes justamente afamados, da Vila vizinha, preparavam.

Francisco Sampaio apresenta o capítulo «Na Rota do Infante» que também nos toca, a nós, e em grande, e critica com objectividade que nela se não fale de Melgaço e de Monção, pois ambos os concelhos sentiram os passos do Duque de Lencastre, quando veio à Ponte de Mouro, em 1 de Novembro de 1386, para assinar o Tratado entre Portugal e a Inglaterra, que seria coroado com o casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre.

O Duque de Lencastre veio de Celanova para Ponte de Mouro e atravessou as nossas terras de Melgaço. Este itinerário, Francisco Sampaio, quer, e muito bem, que faça parte do «Roteiro do Infante» e será um extraordinário itinerário cultural

Apresenta, ainda, três Roteiros, com saída de Monção e retorno a esta Vila.

Os três itinerários têm um ponto comum de referência: Santo António de Val de Poldros. E só um, o segundo, passa pela Vila de Melgaço. O primeiro desce por Couso à Valinha, e o terceiro, que passa pela Gaviã e a São Bento dos Cando desce por Riba de Mouro e



Tangil à Valinha.

Não comento estes itinerários. Penso, no entanto, que o Lindoso com a Albufeira, e Soajo, com saída para a Peneda ou São Bento dos Cando, seria um bom itinerário.

Como se vê, dos três itinerários, só um viria a Melgaço, descendo de Cubalhão por S. Paio.

Com estas referências dos itinerários, pretendo afirmar que Melgaço mantém o seu isolamento, a não ser que com uma propaganda turística, objectiva e bem programada, se demonstre a importância turística desta nossa terra em plano cultural, gastronómico, artístico e paisagístico, trabalho que obriga os responsáveis autárquicos e as associações locais a trabalhar a sério e com elevada diplomacia e sentido prático.

Júlio Vaz

Amor à Camisola

Em tempos bastante longínquos também se praticava desporto. Nesse tempo, os praticantes faziam-no por «Amor à camisola». Os adeptos, em especial os do futebol, não faltavam aos recintos fechados para incitar (no bom termo), as equipas ajudando-as a alcançar a vitória.

Enquanto que nesse tempo não era difícil aos adeptos assistir às competições porque os ingressos aos recintos desportivos eram baratos, hoje tudo mudou. Os praticantes são profissionais que ganham muito dinheiro e, por esse motivo, tornou-se difícil aos clubes suportar os elevados encargos. Assim, os mesmos aumentaram os preços dos bilhetes para fazer face a estes custos dificultando também com este procedimento a situação dos adeptos, começando a verificar-se cada vez mais a falta da presença destes nos recintos desportivos. Como consequência as dificuldades vão aumentando cada vez mais, sobretudo, nos grandes clubes obrigando-os a verdadeiras manobras de «magia», recorrendo à venda e troca de jogadores como de mercadoria se tratasse. Os jogadores não fazem questão, eles pretendem o emprego e ganhar o mais possível, enfim, hoje não há o «Amor à camisola»...

Mas para colmatar estas dificuldades, criaram-se novos «Clubes», estes sim, não têm dificuldades de recursos e adeptos. Basta dar um grito de «alerta» e logo aparecem todos, prontos a dar o seu melhor não poupando o esforço físico ou bucal, faça chuva ou sol. Eles lá estão para aplaudir.

Estes novos «clubes» não utilizam a bola nem os pontapés mas sim, a arte das palavras bonitas que arrebatam os adeptos.

Assim, sobem à tribuna, fazem a primeira saudação e logo os poucos assistentes se transformam em multidões. Nestes «clubes» há sempre um que tem facilidade em se exprimir e não pede dinheiro para a organização. Pede apenas que votem nele. Isso não custa dinheiro, mas o mais importante é que em troca promete tudo e mais alguma coisa.

Nesta disputa há sempre um que fica campeão. Nessa ocasião é ver as multidões que os apoiaram radiantes, trocando beijos, abraços e sei lá o que mais...

Contudo, nessa ocasião é necessário constituir a equipa. O mais bem falante que subiu à tribuna faz a escolha (agora é que está o problema), pois, há a necessidade de

que ninguém se zangue. Aqui como no futebol, também há os bons ordenados só com a diferença: estes são pagos por todos os que fazem parte das multidões e, cuidado, o «clube» que ganha tanto pode ser «atacante» da esquerda como da direita. Como tal, tem que formar uma equipa só de esquerdistas ou de direita. Caso contrário podem não acertar bem na «baliza»...

Estas equipas têm que ter um bom «ponta de lança» e este não pode ser escolhido pela organização do «clube» mas sim, de novo, pelas multidões. O «ponta de lança» tem que ser mandatado de forma a representar toda a «federação» pois, uma vez por outra tem que dar a volta ao Mundo em representação de todos e, como tal, não pode ser um «ponta de lança» qualquer. Tem de possuir boa compleição física e mental de forma a aguentar todos os «esforços» que lhe venham a ser exigidos, embora, este tenha a liberdade de requisitar aviões e escolher os assistentes que estarão sempre dispostos a prestar-lhe todo o apoio necessário para o bom desempenho de qualquer desafio que lhe venha a surgir.

Não há reparo nas despesas que se fazem ou se venham a verificar. As multidões aceitam tudo, pois, é constituída por boa gente. Se assim não fosse, quais seriam as pessoas que teriam a honra de acompanhar o «artista» apanhando chuva e frio?...

Chama-se a isto «Amor à camisola»!... Mas há mais. No fim de toda esta jornada de «sacrifícios», vêm as condecorações, sim, porque um «atleta» que tanto lutou em todas as competições tem que ser glorificado. Então, cobrem-lhe o peito de várias espécies de medalhas, faixas e estrelas.

Depois sim, o protagonista recolhe a casa certo do seu dever cumprido, saboreando as recompensas e, sossegadamente, pode escrever as suas memórias para assim os seus apoiantes que tanta chuva e frio apanharam, poderem saber o quanto «sofreu» o «ponta de lança» que tão bons serviços prestou às multidões.

Não quero encerrar este meu modesto escrito sem deixar de desejar à nossa «A Voz de Melgaço» um bom ano de 1996, muita saúde e vida ao seu Director e a todos quantos que com ele trabalham.

Manuel José Côrtes
Queluz, 19 de Março de 1996

O Parlamento Europeu está contra as falsas igrejas...

Várias seitas, que são falsas igrejas, têm desembarcado em Portugal, sendo a Igreja Universal do Reino de Deus, a que causou, entre nós, grandes reacções populares.

Ora o Parlamento Europeu pediu, no dia 29 de Fevereiro, aos estados membros da União Europeia que retirem o estatuto de igrejas às seitas

envolvidas em actividades clandestinas ou criminosas. A posição surge numa proposta de resolução comum sobre «As seitas na Europa», aprovada no plenário do Parlamento Europeu, em Bruxelas. Os deputados europeus pedem ainda aos governos «que não tornem automática a concessão de um estatuto religioso», que confere

benefícios fiscais e uma determinada protecção jurídica a esses grupos. Trata-se de «prevenir situações conflituosas e explosivas, como as que se vivem hoje em alguns estados da União, como é o caso de Portugal, com a denominada Igreja Universal do Reino de Deus» — declarou, em plenário, o europeu deputado português Honório Novo.

Da Vila e Concelho

Casamento Elegante



Na Basílica de Nossa Senhora do Sameiro, da cidade de Braga, realizou-se com a toda a sumptuosidade o enlace matrimonial de Ana Paula Monteiro Conde, aluna do 3º ano da Faculdade de Biologia e Geologia da Universidade do Minho, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Conde, conceituado comerciante e proprietário da «CASA CARIOCA» (Importação e Exportação), na cidade de Manaus, Estado do Amazonas — Brasil, e da Srª D. Alzira Monteiro Conde, com o Dr. António Fernando da Silva Gonçalves, economista, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, filho do Sr. António Garelha Gonçalves e da Srª D. Maria Palmira da Silva Gonçalves.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, Sr. António Rodrigues e esposa, Srª D. Glória Mon-

teiro Rodrigues, e por parte do noivo o Sr. José Luis Rodrigues Gomes, cabo da G.N.R. e esposa, Srª D. Maria Aurora Gonçalves Gomes.

Na Santa Missa, à Homilia o Rev. Celebrante, numa simples alocação, enalteceu as boas qualidades dos nubentes.

No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para o luxuoso Restaurante (Sala de Festas) «Palace Club», daquela cidade, onde foi servido um primoroso almoço a cerca de 100 pessoas, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto bem regado com os excelentes e capitosos vinhos das melhores qualidades.

Ao gentil e simpático casal, que partiu em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Casal melgacense visitou a sua terra

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António de Lourdes Ribeiro, conceituado comerciante e industrial de Vila Nova de Gaia, acompanhado de sua esposa Srª Drª D. Maria Elisa de Lourdes Ribeiro.

Ao simpático casal que teve a gentileza de pagar a sua assinatura dos anos 1995 — 1996 e 1997, apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. Alípio Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, esteve entre nós numa curta visita a seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr.

Alípio Gonçalves, Digníssimo Director do 2º Cartório Notarial, em Guimarães, Os nossos cumprimentos

Nascimento

Na maternidade do Hospital de Viana do Castelo, deu à luz uma menina, a nossa conterrânea Srª D. Luísa Maria da Silva Oliveira, esposa do Sr. Miguel Orêncio Gonçalves Pereira, proprietário do Restaurante do Cinema desta Vila.

A recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Novo Enfermeiro

Com alta classificação, terminou o curso de Enfermeiro, na Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo, o jovem nosso conterrâneo Artur José Caldas, filho do nosso estimado assinante, Sr. José Joaquim Caldas, proprietário da «FOTO CALDAS» desta Vila, e da Srª D. Maria Isilda de Jesus Fonseca Caldas. Ao novo Enfermeiro, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou, e a seus pais os nossos parabéns.

Manuel José Cortes

Acompanhado de sua esposa, Srª D. Amélia Cortes e outros familiares, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador, Sr. Manuel José Cortes, residente em Queluz.

A todos, um abraço e os nossos cumprimentos.

Sérgio da Rocha

A fim de passar a Páscoa na sua vivenda da Quinta dos Chãos, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Sérgio da Rocha, acompanhado de sua esposa, Srª

Professora D. Maria Isabel Esteves da Rocha, e filhos, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Empresário melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa, Srª Dra. Filomena Natércia Fernandes Franja Cerdeira, Professora de Liceu, e filhos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Augusto Cerdeira, empresário da cidade de Braga. Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa, Srª D. Alzira Monteiro Conde e filha, Andréa Monteiro Conde, estudante do 3º ano de Gestão, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Conde, conceituado comerciante, proprietário da «CASA CARIOCA» (Importação e Exportação) na cidade de Manaus — Estado Amazonas. Ao nosso amigo, esposa e filha, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, o jovem estudante Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante, Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora e da Srª D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Também fez anos a nossa conterrânea Srª D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado

assinante, Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria.

Festejou o seu aniversário natalício Ariana Gouveia Ribeiro, filha do Sr. Manuel Luis Ribeiro, Enfermeiro do Centro de Saúde desta Vila, e da Srª. D. Edite Gouveia Ribeiro, funcionária da Caixa Geral de Depósitos de Monção.

Por tal motivo felicitamos os aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

NECROLOGIA

D. Anésia Almeida Alves

Com a provecta idade de 88 anos, faleceu na sua residência da Quinta da Barbosa desta Vila a nossa conterrânea e estimada assinante, Srª D. Anésia Almeida Alves, viúva do saudoso Sr. Armindo Augusto Alves.

A extinta, senhora de qualidades de carácter de bondade que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, era mãe do Sr. Manuel José Alves (já falecido), das Senhoras, D. Maria de Jesus Alves Henriques, casada com o Juiz Desembargador, aposentado, Sr. Dr. Vitor Manuel Ribeiro Henriques, e da Srª D. Angelina da Conceição Alves, avó dos Senhores, José Alves de Lima, funcionário da Repartição de Finanças de Caminha; Dr. Francisco Henriques (Médico); Capitão do Exército, Manuel Henriques; Vitor Henriques (Operador da T.V.); Carlos Henriques (Jornalista da T.V. Angola); Piloto Aviador na Argentina, Raúl Alves e da Drª Mirandolina Alves (Professora do Liceu) na Argentina.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila, acolitado pelos Reverendos Pe. António de Jesus Rodrigues e Pe. Justino Domingues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço
Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

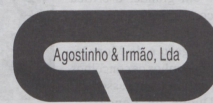
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Pense • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo
Malheiro

ADVOGADO

Parque Dellim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A.
Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em
Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

MOSTRA DOS PRODUTOS LOCAIS IIª Feira



26/27 e 28 de Abril/1996
Melgaço
Largo Hermenegildo Solheiro

Nos próximos dias 26, 27 e 28 deste mês de Abril vai realizar-se a IIª Feira Mostra de Produtos Locais, promovida pela Câmara Municipal.

Preende-se divulgar e promover, como o cartaz no-lo diz, os produtos locais que se relacionam com a gastronomia. Para a divulgação ser bem concretizada e vivida, alguns restaurantes — Adegas do Sossego, Adérito, Adegas Regional Sabino, Albergaria Boavista, Inês Negra, Miradouro, Minhoto e Panorama — apresentam nesses dias pratos típicos

da nossa terra, onde sobressaem: Cozido, Cabrito e Lampreia.

Como a carne de porco é fundamental na nossa região, vai realizar-se no local da feira a matança tradicional do porco.

Para estimular os produtores, haverá um concurso, que atribuirá prémios aos melhores chouriços de carne, aos presuntos e à broa caseira.

Haverá, ainda, em ordem a uma informação eficiente, palestras com destaque para o Turismo Rural.

O Instituto Florestal colabora com uma exposição de algumas espécies animais. Os vinhos da Região, com destaque para o Alvarinho, estarão presentes.

NA IGREJA DA MISERICÓRDIA Semana Santa

Mais uma vez se realizou a Semana Santa na Igreja da Misericórdia e o acontecimento litúrgico centrou-se em dois dias: a quinta e a sexta.

Na quinta celebrou-se a Eucaristia às 17.30 horas, presidida pelo Rev.º padre Justino Domingues, zeloso capelão da Misericórdia, concelebrada pelos padres Vaz: António e Júlio, tios, e os sobrinhos, Carlos Nuno e Júlio. Dirigiu as cerimónias o diácono Nuno, de Alvaredo, que trabalha em Lisboa.

Na hora da sagrada comunhão quase a totalidade dos fiéis se abeirou da sagrada Mesa. A igreja estava primorosamente adornada. Na sexta, às 21.30h efectuou-se a procissão do

Enterro do Senhor: cortejo grandioso, muito participado por numerosa multidão de fiéis que se incorporaram piedosamente nesse acto.

Os Bombeiros, garbosos, abriam o cortejo, seguiam-se os irmãos, envargando opas, e o esquife do Senhor Morto a que uma Força Militar prestou as devidas honras.

A pedido de várias famílias

No bairro de N. S. da Graça, Campo de Futebol, etc., etc., onde existem lindas moradias, dignas e que são verdadeiros encantos, não há por parte da C. Municipal, (secção dos lixos e limpezas), o mínimo de atenção para com esse utentes. São lixos em todos os lados, silvas e ervas sobre os passeios, montes de entulho em plena via pública, materiais de construção mal ordenados e a dificultarem o trânsito, enfim um verdadeiro pandemónio... As vias de comunicação, quando o piso está molhado, cheias de buracos, são um perigo eminente para quem nelas circula. Convidamos os responsáveis a fazerem uma visita a este local, a fim de serem cobro a estas anomalias, que só nos deixam mal colocados perante os nossos visitantes. Já chega. Vejam se conseguem remediar este mal...

SOCIEDADE

Baptizado

Foi baptizado no Domingo de Páscoa, na Catedral de Lyon, (Rhône 69), França, uma menina a quem foi dado

o nome de Evann Alves. É filho do nosso presado assinante Henrique Francisco Alves e Marsala Teresa Alves, residentes em Lyon. Que goze de boa saúde, são os nossos desejos.

Futebol (Por: Miguel Pereira)

A contar para a 24ª jornada da A.F.V. do Castelo, deslocou-se no passado dia 31-03-96, a nossa turma, a Formariz, último classificado, onde veio a perder pelo resultado de Formariz 2 - Melgacense 1. Quando ainda nos restavam algumas hipóteses, tudo ficou ainda mais escuro. Mas, vamos

ver ainda aquilo que será possível fazer a nossa equipe.

Disciplina - Através da circular 0029, de 28-03-96, da A.F.V. do Castelo, foram castigados: Cardoso, Raúl Ferreira, com 3 jogos; Gonçalves, António Manuel de Oliveira, Daniel Marco Lourenço, Domingos e Edgar Monteiro, todos com 1 jogo de suspensão.

Pela circular nº 30, de 03-04-96, foram castigados: Crespo, José Francisco Nogueira, Esteves, Eleutério Manuel Cardoso e Cerqueira, António João Fernandes, ambos com um jogo de suspensão.

TELEFONES ÚTEIS:

Bombeiros Voluntários	42599
Câmara Municipal	42310
Centro de Saúde	42334
Centro R.S.Social	42450
Despertar	161
E.D.P.	44819
Emergência (S.O.S.)	115
Escola C + S	42329
Farmácias de Serviço:	
- Dias Ferreira	43312
- Durães	42249
G.N.R.	42346
Informação Meteorológica	150
Protecção à Floresta (Número nacional)	117
S.O.S. (Grávida)	01-3952143
Tribunal Judicial	42248
Turismo (Delegação Local)	42440
Urgências (no Centro de Saúde)	42385
Estabelecimentos com dormidas:	
- Albergaria Boavista - Peso	416464
- Pensão Pomba	42555
- Residencial «Miguel Pereira»	44603

Serralharia Artística C O D Y
Portas • Caixilhos Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

CONSTRUÇÕES Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

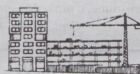
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues

De: Isaias Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones 217256/214185 Fax 217256

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

Continuação XI

Em cinco de Setembro de 1954, o provedor tinha recebido uma carta do Sr. Manuel Rocha, do Peso, com um donativo de mil escudos, oferta do Exm. Senhor Comendador, Aberto Pimenta Machado, de Guimarães. A Mesa resolveu agradecer. Da Câmara Municipal desta Vila foi recebido o alvará de quitação do Legado instituído por Manuela Afonso Fernandes. Carta recebida de um anónimo, com uma senha dos Caminhos de Ferro com diversos géneros oferecidos. Pelo provedor foi dito que o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, recebera para preencher um horário da consulta Dispensário de harmonia com o parecer do Chefe de Serviços do Dispensário, que é o seguinte: Consultas às segundas, quartas e quintas feiras das catorze às dezasseis, ficando pendente até nova ordem as consultas das quartas feiras. O provedor informou, que no passado dia treze do mês passado dera entrada no hospital da Santa Casa, acompanhado de um officio, do Exm. Senhor Delegado do Procurador da República desta Comarca, do preso-donante Gonçalves Campos, de Monção e que em dezasseis do mesmo mês se havia ausentado do hospital sem autorização. Do facto, ele provedor deu conhecimento por officio ao Senhor Delegado do Procurador da República, desta Vila.

Em três de Outubro de mil novecentos e cinquenta e quatro, o provedor apresentou à Mesa um officio do Instituto de Assistência, Nacional aos Tuberculosos, a transmitir informações sobre requisição de impressos e medicamentos, para as consultas Dispensário. Nesta altura o Provedor apresentou à Mesa o orçamento ordinário da receita e despesa, para mil novecentos e cinquenta e cinco, da Santa Casa, do seu hospital, Domus Caritatis e do Asilo Pereira de Sousa, que depois de discutido foi aprovado por unanimidade. Foi depois posto à apreciação dos irmãos pelo prazo de oito dias, para depois seguir para a Exm. Comissão Municipal de Assistência, para com o seu parecer, mandá-lo para a Direcção Geral de Assistência. Em sete de No-

vembro de 1954, o senhor provedor apresentou à Mesa uma carta do banco do Alentejo de Évora enviando recibos do dividendo de mil novecentos e cinquenta e três cujo a importância líquida é de trezentos e trinta e cinco escudos e cinquenta centavos. Nesta mesma data, foi presente um officio da Santa Casa da Misericórdia de Braga, a lembrar o disposto no segundo ponto do parágrafo primeiro do artigo duzentos e oitenta e sete, do código Administrativo, quanto à eleição do procurador das Misericórdias ao Conselho Provincial. Pelo provedor foi indicado o nome do ilustre deputado por este distrito, actualmente a residir na avenida da Imaculada Conceição da cidade de Braga, Sr. Dr. Eliseo de Oliveira Alves Pimenta, que foi aprovado por unanimidade. É encarregado o provedor de lhe comunicar esta resolução, pedindo-lhe o favor de aceitar representar esta Santa Casa na citada eleição. O provedor também informou que se realizava este ano a eleição do Conselho Municipal Social, para o quadriénio de mil novecentos e cinquenta e cinco a mil novecentos e cinquenta e oito, que se tornara necessário nomear o representante desta misericórdia, para o mesmo conselho Municipal e que propunha para essas funções o nome do Exm. Senhor professor Abílio Domingues, nosso ilustre confrade e tesoureiro da Mesa Administrativa da Santa Casa. Foi aprovado por maioria, e não foi por unanimidade porque teve a abstenção do próprio. Foi deliberado officiar nesse sentido ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. O provedor disse que fora entregue na secretaria desta Santa Casa pelo Senhor Manuel Rocha, do Peso, a importância de quinhentos escudos, donativo com que o Exm. Senhor Dr. Armando dos Santos Pereira, digníssimo clínico do hospital Geral de Santo António do Porto, que quis beneficiar esta instituição quando esteve em tratamento nas termas do Peso, Resolvido agradecer. Também pelo Senhor Francisco Monteiro, de S. Gregório, foi entregue o donativo de trinta escudos. Em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, é recebido um offi-

cio do Fundo de Socorro Social, enviando recibo para a quarta prestação do subsídio anual. Recebido também um officio do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, mandando comparecer para internamento, o doente mental Anibal Puga, de Alvarado. «O senhor provedor já há muito tempo se havia interessado por este doente para que ele fosse internado» o senhor provedor vai fazer as diligências no sentido de o fazer comparecer e ser internado. É recebida novamente a carta de um anónimo contendo um cheque de dois mil escudos e senha do caminhos de ferro com vários géneros de mercadoria oferecidos. Resolvido publicar no Jornal como de costume porque não é possível agradecer doutra maneira. Em seis de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco, um officio da Guarda Nacional Republicana de Lisboa a perguntar quando dera entrada neste hospital o soldado daquela Corporação José Pereira. Foi respondido. Foi recebido do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos o subsídio respeitante a Dezembro passado para o funcionamento da consulta dispensário. É recebido um officio da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, enviando guias de entrega da importância da despesa feita com o internamento do soldado daquela Corporação, José Pereira. Officio da Direcção Geral de Assistência, declarando aprovado o orçamento ordinário para o ano corrente. Como o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos mandasse um officio a perguntar se neste hospital há enfermaria para tuberculosos ou então uma sala que pudesse ser adaptada, foi respondido que não.

Naquele tempo as pessoas generosas não esqueciam a sua Misericórdia e o seu hospital. Assim foi recebido do senhor Dr. Augusto Esteves a importância de cento e cinquenta escudo enviada pelo senhor Luís Augusto Rodrigues. A Sr.ª D. Rosa Domingues Louriz, mandou um vale do correio na importância de cento e cinquenta escudos. Como de costume, o provedor, em

Cont. na pág. 5

Política Nacional

Após a gritaria

Meu caro António Dias

Quando o Governo de Cavaco Silva governava o País e se esforçava por que as leis fossem respeitadas, recorrendo, por vezes, à intervenção das forças Armadas, a oposição - Partido Socialista e Partido Comunista, isto é, a Esquerda - fez uma gritaria diabólica contra a Autoridade legítima.

A Esquerda semeou ventos, e o Partido Socialista que embarcou exuberantemente na gritaria, está, agora, a sofrer as consequências.

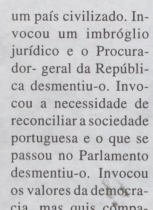
Agora, como já não é Oposição defende a intervenção das forças Armadas. Agora...

Mário Soares, quando Presidente da República, tomou a dianteira.

Vasco da Graça Moura registou no «Diário de Notícias» de 6 de Março, o facto e comentou-o desta forma:

«Assiste-se a um processo continuado de desacatamento das normas. Isto não pode conduzir a bons resultados. Na matéria, Mário Soares tem graves responsabilidades. Contribuiu regularmente para desprestígio e exautoração das forças incumbidas de manterem a ordem e de assegurarem o cumprimento das leis. Nas emergências graves, só soube criticá-las. Nunca lhes dirigiu uma palavra de apreço ou de estímulo. Nisso, foi mais presidente das gentes da UDP, que procuraram desagregar o Estado, do que dos agentes da PSP, que procuravam cumprir as suas missões.

Em fins do mandato, tomou a iniciativa no sentido de promover a amnistia de crimes de associação terrorista. As razões eram completamente falseadas e impróprias de



Vasco Graça Moura

um país civilizado. Invocou um imbróglio jurídico e o Procurador-geral da República desmentiu-o. Invocou a necessidade de reconciliar a sociedade portuguesa e o que se passou no Parlamento desmentiu-o. Invocou os valores da democracia, mas quis cômpan-

tibilizá-los com o apagamento de crimes de associações terroristas. Com isso desmentiu-se. Invocou princípios gerais, mas foi patente que quis forçar a aprovação da amnistia para um caso concreto. Pelo que continuou a desmentir-se.

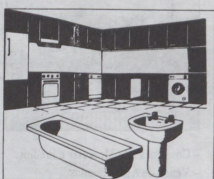
São também responsáveis os partidos que eram oposição no período de 1991 a 1995. Fizeram tudo para ajudar à missa soarista. Atacaram as estruturas que estavam incumbidas da manutenção da ordem pública quando estas cumpriam as suas missões. Atacaram-nas também quando levantaram, em clamor de alarme histórico, a questão da segurança dos cidadãos. Pouco faltou para apelarem à insurreição civil. Compreende-se menos que um desses partidos, agora no Poder, não reconheça os erros de tal comportamento. Deveria fazer tudo o que está ao seu alcance para o corrigir. Assim, a actual maioria integra o grupo dos responsáveis.

Como vê, meu caro António Dias, os causadores da anarquia que se viveu e vive ainda não reconheceram a sua culpabilidade.

O ódio cegou-os e o povo português é que lhes sofre as consequências, desde a rebelião nas cadeias até às manifestações de protesto nas ruas, e provocaram um mal estar social agudizado.

Júlio Vaz

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machado - Catujal - 2885 SACAVERM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machado - Catujal 2885 SACAVERM

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente Contacte-nos pelos telefones: Diurno: em Melgaço = 43048 Nocturno: em Alvarado = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

Cont. da pág. 4

nome da Mesa, a todos agradecia. Como era seu espírito, a Santa Casa ia socorrendo como podia. O Snr. Manuel da Cruz Rodrigues recebeu 30 escudos, Benezinda Fernandes e Alfredo Rodrigues com vinte escudos cada, Aurora Soares, Belarmina Puga, Rosa Angélica Gonçalves, Maria Rosa Lourenço e Maria da Conceição Soares, com quarenta escudos cada.

Em três de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, é recebido um officio da Companhia de Seguros Fidelidade que diz que não concede autorização, para o sinistrado, internado no hospital desta instituição, Manuel José Cerqueira, ir passar a Páscoa a casa. Resolvido comunicar-lhe. Do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, veio o aviso de pagamento respeitante aos meses de Janeiro e Fevereiro, devidos pelo contrato da Consulta Dispensário.

Em Maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, é recebida uma circular da Direcção Geral de Assistência, pedindo informação de quantos aparelhos eléctricos, suas características e movimentos esta instituição teve em mil novecentos e cinquenta e quatro, e na mesma circular também se perguntava se antes do decreto, trinta e nove mil duzentos e cinco, a Misericórdia recebia das Câmaras Municipais, alguma importância, por análises, tratamentos, radiografias, feitas a indigentes e pobres. A Mesa respondeu que não. A Misericórdia sempre cumpriu o estipulado nos seus Estatutos. Pelo provedor foi dito que em virtude do estado de degradação em que se encontram os telhados da Igreja do Convento das Carvalhiças e do da Igreja da Misericórdia,

mandara um officio a Sua Exc. o Subsecretário de Estado de Assistência Social a pedir um subsídio para a reparação dos telhados em causa. A Mesa tomou conhecimento e aguarda.

Mais uma vez foi recebido um donativo de cem escudos da Sra. D. Duartina Domingues de Abreu, da Orada.

Em cinco de Junho de mil novecentos e cinquenta e cinco foi recebido um officio do Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca de Melgaço a perguntar quando se ausentou do hospital o doente Carlos Gonçalves Campos, de Monção. Foi respondido. Foi também recebido um officio da Direcção Geral de Assistência, a perguntar se foram apresentadas as contas respeitantes à gerência de mil novecentos e cinquenta e três, e, officio do Instituto Nacional de Estatísticas, pedindo esclarecimentos sobre certos pontos dos mapas estatísticas já enviados. Foi deliberado mandar officios a cada um dos departamentos dando as informações solicitadas.

Em três de Julho de mil novecentos e cinquenta e cinco, o provedor informou que havia recebido um officio da Direcção Geral de Assistência, devolvendo a cópia das contas da gerência de mil novecentos e cinquenta e três, visto terem sido pedidas por lapso. Por aqui se prova que em todos os tempos há funcionários que nas repartições públicas ligam pouco ao serviço, e é por falta de zelo dos funcionários que as coisas não andam, depois quem as paga é a burocracia).

continua

Marcer

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar XXVI

Carta histórica do Doutor Avelino de Jesus Costa. Fátima e o Barral

À medida que vamos analisando e pondo em ordem o espólio epistolar do P. Carlos, descobrimos factos surpreendentes, de que não chegaríamos a suspeitar. Um deles é o que hoje publicamos.

O P. Carlos escreveu ao professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Avelino, a pedir-lhe o favor de ver se conseguia uma enfermeira-parteira para o Hospital da Misericórdia, de cuja Direcção era Presidente.

As religiosas que haviam tomado a si esse encargo foram chamadas para novas tarefas e ele viu-se da noite para o dia sem religiosas que cuidassem dos internados.

O Doutor P. Avelino responde-lhe e, porque o P. Carlos falara da Barral e capela que o Doutor Avelino resolvera erguer no local, dá-lhe elementos do maior interesse para a história religiosa do nosso País.

Não vamos substituir-nos ao culto professor e historiador, pelo remetemos o leitor para a carta, que a seguir publicamos. Gostaríamos, todavia, de chamar a atenção para os contratempos, que aquele sacerdote teve de suportar, não obstante o cuidado de se haver prevenido com todas as cautelas, que o caso exigia.

A época de ao redor de 1970 marca um ponto de viragem na história da Igreja, e os que se afoitaram a sintonizar pensamento e acção com os sinais dos tempos viram-se constrangidos a suportar contratempos e desgostos causados por quem se não dava conta de que os tempos já eram outros. A Providência

encarregou-se de trazer a verdade ao de cima e a Verdade é que nos guia.

Eis a carta:

Coimbra, 13 de Maio de 1968
Meu prezado Amigo
P. Carlos Vaz:

Em resposta à carta de 10 do corrente, informo que tratei já de ver se conseguia para o Hospital dessa vila uma enfermeira-parteira. As primeiras informações recebidas são de que nesta altura não há ninguém disponível.

Prometemos dar na próxima sexta informações mais seguras. O que dificulta mais o caso é ser simultaneamente enfermeira e parteira.

Quanto aos meus artigos sobre o Barral, foram (como no *Diário do Minho* declarei no ano findo) os investigadores de Fátima que me levaram a escrever sobre o assunto. Nunca o tinha feito antes, mesmo em trabalhos sobre a minha terra.

Têm surgido diversas dificuldades — autorizações e posteriores proibições, má vontade de muitos e incompreensões de outros. Os artigos até já deram lugar a que colegas nossos dissessem que são prova de que eu estou a ficar caquético.

A entrevista foi motivada por o arcepreste ter mandado parar com as obras da capela, que estavam particularmente autorizadas pelo Snr. Arcebispo, facto de que todo o clero de Ponte da Barca tinha conhecimento, por, no confesso da vila da Barca, no ano findo, eu ter falado disso e ter mostrado a planta, que o Prelado vira antes.

Telefonaram-me para Coimbra a comunicar o sucedido. Mandei acatar as ordens até ter oportunidade de falar com o Prelado, o que fiz no dia 1 de Abril. Mandou-me andar para a frente e não fazer caso da proibição.

Falei então na entrevista que ele julgou dispensável mas a que se não opôs. Redigida esta, levei-a ao Paço para ele ver. Concordei plenamente.

Depois dela vir a público, falei-lhe em licença escrita. Não pôs dificuldade e já a tenho.

Sei, todavia, por informações que me parecem seguras, que todo o clero de Ponte da Barca está contra a capela. Não compreendo porque.

Enviei a entrevista ao Rev.º Cónego Dr. Sebastião dos Reis, de Évora, que no dia 5 me mandou o seu último livro «*Síntese crítica de Fátima*», em que fala com simpatia das aparições do Barral (Virá a público essa passagem no *Diário do Minho*).

Na carta junta, comentava: «Obrigado e parabéns pela entrevista no «*Diário do Minho*». A capela está bem, mas a verdade é que o facto do Barral, como V. o revelou, merecia mais e melhor. O que não podia supor é que o Arcepreste estivesse nesse «estado mental» quanto ao facto!...»

Os de Fátima acham que a capela está bem e devia até ser melhor. Os da terra tentam proibir a capela! Estranho contraste! Muitos cumprimentos do dedicado em J.C.

Dr. Avelino de Jesus Costa

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

MG

MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Vende-se

TERRENO — Junto da Escola C + S, com 5000 m², no Lugar de Corções, Roussas

TERRENO — Lugar de Cavaleiro Alvo, S. Paio. 500 m²

Contactar: Tel. (051) 44603

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 — VALENÇA

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila — 4960 MELGAÇO

construções
DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE

Casa de morada, com duas garagens, adega, rocios com pomar de fruta e vinha, 4.000m² e um campo de cultivo, com 2500m², em Apiação — Paderne.

Telefonar para 051-42861

PASSA-SE

RESTAURANTE
CAFETARIA
HAMBURGUERIA
GELATARIA

Com 100m² - C/ Esplanada BRAGA — S. VICENTE

BOM PREÇO
Motivo à Vista

Telefone 053-20075
(de Segunda a Sábado)

Uma aldeia de Fiães lembrada no Brasil



As casas abandonadas de Pousafoles à espera de um projecto de turismo de habitação

«A Voz de Portugal» do Rio de Janeiro, no segundo caderno, de 1 a 7 de Março, publicou a reportagem que a seguir inserimos com imenso prazer:

«Aldeia de Pousafoles, sangrada pela emigração

A aldeia raiana de Pousafoles, no concelho de Melgaço, poderia funcionar como exemplo de localidades minhotas desertificadas pela emigração, de gerações que foram buscar no exterior o que não encontravam dentro das linhas das fronteiras. Outrora



Manuel Cerdeira e a esposa Ilda Domingues, velhos moradores de Pousafoles

cheia de gente que cantarolava pelos campos, segundo asseguram os poucos residentes, Pousafoles, que tem a Espanha ao pé, também já serviu de interface para atividades pouco legais, como o contrabando.

A aldeia de Pousafoles, município de Melgaço, situa-se nas faldas da cadeia montanhosa de Castro Laboreiro, separando-se da localidade galega, com o mesmo nome, pelo estreito ribeiro de Trancoso. A sua situação geográfica privilegiou-se no contato com **nuestros hermanos**, facilitando trocas comerciais, pouco lícitas, e de onde sempre se tirava qualquer coisa para comer, segundo assegurou um habitante, afirmando que a travessia, tanto do Trancoso como do rio Minho, na grande maioria das

vezes, era efetuada por portugueses, que assim ganhavam mais algum, ao arriscarem-se, ao contrário dos galegos, que não se aventuravam por qualquer coisa.

A localidade atualmente com cerca de 20 habitantes, conheceu outrora tempos áureos, quando a aldeia estava cheia de gente, que ia pelos campos a cantarolar, no entender de velha senhora que reconheceu, também, a escravidão por que se passava:

— Eram tempos difíceis, mas as pessoas andavam mais alegres. Recordo-me de partir uma peça de carne ou um peixe por seis pessoas. Agora é tudo mais fúcil.

Com uma paisagem idílica, capaz de fazer inveja a qualquer cartão postal, Pousafoles apresenta-se, todavia, sangrado pela emigração de gerações que foram tentar a sorte em outras paragens deixando, para trás, considerável número de habitações, e mesmo já em ruínas, à espera de projectos para turismo de habitação.

Manuel Cerdeira, de 67 anos, revelou que já esteve na França trabalhando e, quando tentava passar o filho para o outro lado, foi preso em Zamora.

— Estive 22 dias na cela, até que o arcipreste daqui foi lá e conseguiu soltar-me. Éramos muito amigos. Recordou também quando acompanhava o pai em obras de construção civil na Galiza, no período que precedeu a guerra civil do país vizinho.

Apenas lembranças — Referindo-se a tempos áureos da linha de fronteira, Manuel Cerdeira recordou a existência de diversos postos da Guarda Fiscal, ao longo do ribeiro que efetua a divisão entre os dois países, além do posto da PIDE-DGS em S. Gregório, afirmando:

— Passamos muitas vezes para o outro lado porque temos lá terras. Antigamente, era preciso apresentar um passe na fronteira. Todas as pessoas que atravessavam a ponte tinham que se identificar.

No tocante às pessoas que queriam pular para o estrangeiro, no tempo da ditadura, Manuel Cerdeira limitou-se a dizer que «quem passava não pedia licença nem perguntava a ninguém. Feliz de quem conseguiu», admitiu.

Casamentos entre cônjuges de ambos os lados do rio Trancoso também os houve, a contrariar o forte ditado popular que reza que de Espanha «nem bom vento nem bom casamento». Para testemunhar o fato está o próprio filho de Manuel Cerdeira, que casou com moça galega, que por sua vez, já era filha de

outro matrimônio internacional. «O meu filho hora em Pousafoles galego. Casou lá sabe como é...» diz, indicando que o número de portugueses que vive do outro lado do rio é superior ao dos galegos que o fazem em Portugal.



Ponte sobre o ribeiro Trancoso, que liga Pousafoles portuguesa a galega

O poeta de Melgaço

A Augusto Igrejas

Dobram os sinos, o poeta adormeceu;
Esconde-se de negro a musa triste,
Choram meninos, cupidos, tu partiste.
As ninfas sangram nos olhos de Dirceu.

Em teus versos de rima acetinada
Cantaste a tua terra com ardor;
Tudo lhe deste, a alma, o teu amor...
Para ti não deixaste quase nada.

Quem vai ali, perguntam simplesmente,
No fúnebre cortejo passo a passo,
Um homem, um amigo, um parente?...

Quem acaba de passar é a Poesia
Tudo isso é o poeta de Melgaço;
O Gú partiu sem nos dizer que partia,

Melgaço, 16 de Março de 1996
Antão Castro

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago – Vila • Tel. (051) 44002 (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

APARTAMENTO VENDE-SE

Na vila de Melgaço, na Rua Dr. António Durães.

Tratar pelo telefone 42084 ou depois das 22 horas para 43883.

DR. AMARO MARTINS MÉDICO

OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA/ECOGRAFIA

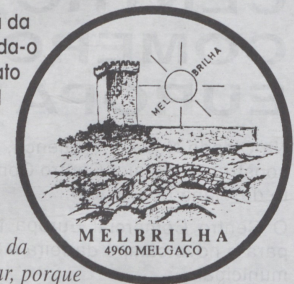
Consultório na Av. 31 de Janeiro, 41 R/c – Braga Consultas diárias com marcação pelo Tel. 29324

Atendimento de urgência através do Telef. 251038 até às 24 horas

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármores e Madeiras • Limpeza e Adorno de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO, que no dia vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 15v, a fls. 17v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 125-B, deste Cartório, MANUEL VIEITES e esposa GLÓRIA PIRES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Carrascal, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada «CAMPO DO BORRAJEIRO», de cultivo, sito no referido lugar de Carrascal, com a área de mil e oitenta metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a confrontar a norte com Caetano Pires, a sul com Manuel Batista Rodrigues, a nascente e a poente com Oliveiros Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1560, com o valor patrimonial de quatro mil secentos e trinta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer

que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé e durante mais de vinte anos, pelo que adquiriram o citado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa seis.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/04/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia nove de Abril de mil novecentos e noventa e seis, de folhas 23, a folhas 25, do Livro de Notas para Escrituras diversas nº 125-B, deste Cartório, CESÁRIO DE JESUS ESTEVES e esposa PALMIRA SOARES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Fiães, deste concelho, onde residem no lugar de Jugaria,

fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

UMA TERÇA PARTE INDIVISA DO PRÉDIO RÚSTICO denominada «CAMPO DO MOINHO», de cultivo e feno, sito no lugar de Mosteiro, da mencionada freguesia de Fiães, com a área total de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Estrada de Rouças, do sul com regato e do nascente com Estrada da Jugaria, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4654, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de seiscentos e treze escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem a referida fracção do imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre a mesma fracção do imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos pelo que adquiriram o citado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 9 de Abril de 1996.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Tribunal Judicial de Melgaço
ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1049, de 15 de Abril de 1996.

FAZ SABER que no próximo dia 9 de Maio de 1996, pelas 10.00 horas, no Tribunal Judicial de Melgaço, nos autos de Carta Precatória nº 27/96, vinda do 1º Juízo - 1ª Secção do Tribunal Judicial de Viana do Castelo e extraída dos autos de Execução Ordinária nº 12/95, em que é exequente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Viana do Castelo, C.R.L., com sede na Rua Capitão Gaspar Castro, 4900 Viana do Castelo, e executados Henrique Rodrigues Amorim Domingues e mulher Nicole Gerard R. Amorim Domingues, residentes na Estrada do Farol, Carreço, 4900 Viana do Castelo, serão postos em praça pela PRIMEIRA VEZ, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado nos autos, os seguintes bens:

PRIMEIRO
1/4 (um quarto) indiviso, de um prédio urbano, propriedade exclusiva dos executados, composta de uma casa de morada, sita no

lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, a confrontar do Norte, Sul e Poente com caminho de servidão e do Nascente com Monte Baldio, descrito na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho sob o nº 32647, a fls. 3V do Livro B-81, inscrito na respectiva matriz predial sob o artº 400.

SEGUNDO
O direito de acção a uma oitava parte, do imóvel supra identificado, da herança ilíquida e indivisa dos falecidos pais do executado, Henrique Rodrigues Amorim Domingues, de nome Manuel Joaquim Domingues e esposa Puresa Rodrigues de Amorim, que foram residentes no lugar de S. Gregório, Cristóval, Melgaço.

Melgaço, 1996/03/20
O Juiz de Direito, Dr. Mário Sérgio Ferreira Rodrigues da Silva
O Escrivão Adjunto, assinatura ilegível

Festa de Portugal

Promovida pela Casa do Concelho de Ponte de Lima, em Lisboa, efectuou-se, na Capital, e pela terceira vez, a Festa de Portugal, na qual participaram cerca de duas dezenas de grupos folclóricos, idos de todo o País, desde o Minho ao Algarve.

A Festa de Portugal foi iniciada pelo eng.º Daniel Campêlo, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima e foi um êxito.

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

- A primeira:
- ✓ no tempo
 - ✓ no serviço e agrado
 - ✓ na qualidade e custo
 - ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro
Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

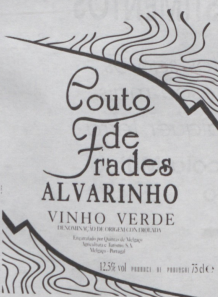
Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Deseja aos seus associados e a todos os Melgacenses, Boas Festas de Páscoa e que sejam celebradas com os nossos / vossos já afamados vinhos.

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima

Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop



ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

NOTA DA REDACÇÃO

Há meses que os correios do Brasil para Portugal não andam bem. A comprová-lo a Crónica do Rio de Janeiro, que publicamos a seguir, a qual fôra enviada para ser publicada em 15 de Fevereiro deste ano e que nos chegou à mão com a crónica que hoje inserimos, como de costume na última página, e é datada de 25 de Março.

O Sr. Padre Júlio, numa demonstração invulgar de apreço, no primeiro dia do ano telefonou-nos para desejar felicidades. Obrigado, bom amigo.

Ainda sobre o Dr. Domingos da Cunha Gonçalves, ilustre melgaense prestando serviços ao governo brasileiro em Lisboa, passando férias no Rio de Janeiro, quando, no final do ano nos telefonou para parabenizar-nos pela nossa aparição no programa «Brasil-Legal», rapidamente nos transmitiu sua opinião sobre a nossa terra que visita amiudadamente. Manifestou, o Dr. Domingos, sua satisfação pelo progresso que Melgaço apresenta nos últimos anos, merecendo administração dinâmica do Presidente do Município, Rui Solheiro. Pessoalmente não tem intimidade com o «Alcaide» melgaense mas acha merecedora de aplausos sua actuação.

Do mesmo modo acha positiva a eleição do dito Rui Solheiro para o Parlamento Português que poderá acarretar grandes benefícios para a nossa região.

Atenção, Sr. Padre Júlio: queira, por favor informar aos responsáveis pelo endereçamento do jornal as novas residências de dois assinantes. Cuidado para não passarem a enviar dois jornais a cada. Suprimam os endereços anteriores.

1º JÚLIO ILLIDIO ALVES
Avenida Doadato de Moraes, nº 99 aptº 101
22620-070 Barra da Tijuca
Rio de Janeiro Brasil
2º LUÍS ANTÔNIO LOURENÇO
Avenida Getúlio Vargas, nº 700
69020-011 Bairro Centro
Manaus Amazonas Brasil

O porquê das mudanças: O Júlio informou que dois motivos o levaram a mudar-se; para ficar perto da praia e para livrar-se da trabalheira que a mansão do Grajadú lhe dava, a ele e à Ana. Nos fins de semana, quando mais precisavam descansar ou passear era quando mais trabalhavam. Cuidar da piscina, dar banho nos cachorros, tratar do jardim e áreas externas do palacete, além da cansativa diária que a Ana e as filhas doutoras levavam para manter em ordem o recheio da casa. Mesmo com a ajuda de serviços domésticos era «dose para leão» — Sabes que mais, Manuel? — disse o Júlio-chateado com as amolações de casa grande resolvei comprar o apartamento na Barra e alugar a casa. Aconteceu que o inquilino que me alugou a casa quis mudar-se imediatamente obrigando-me, do mesmo modo a transferir-me à pressa na véspera do Natal. Foi um corre-corre danado.

Já o Luís Lourenço, lá em Manaus, teve atropelo idêntico. Por conveniência de localização adquiriu nova moradia no centro da cidade e às sete lapadas fez a mudança. A nova residência é um palacete com o andar térreo emlojas onde, mais tarde, pensa montar um negócio para os filhos, quando estes decidirem o caminho a seguir na vida.

ATENÇÃO ASSINANTES DO BRASIL que dão a desculpa de não saber como qui-

tar a dívida com o jornal. A Simone Afonso, a bonita gatinha melgasil de Portocarreiro, deu a dica que confirmei nos correios.

É o seguinte: em qualquer das principais agências do Correio (não vale pequenas agências de bairro), vai ao guichê apropriado (pede informação) e lá enche o formulário para remessa de Vale Postal Internacional. Endereço ao destinatário, no caso o jornal, que está na segunda página, ou seja: «A Voz de Melgaço», Largo da Senhora-à-Branca, nº 105-4710 Braga, Portugal. Por cada ano de assinatura que estiver devendo ou queria adiantar, pagará 2.250\$00 (dois mil duzentos e cinquenta escudos). Coloca no formulário o total em escudos que o correio na hora faz a conversão e você paga em reais. Fácil, né? Por exemplo: você quer pagar quatro anos (está atrasado porra caramba!), são nove centos (Esc. 9.000\$00) que ao câmbio actual equivale a 64 reais, mais taxa de 5% de porte e despesa. Então, quatro anos fica em R\$ 67,20 (sessenta e sete reais e vinte centavos). Pode haver alguma diferença nos cálculos pois você ou o funcionário dos correios podem ser melhores em matemática que eu, mas em dúvida o assunto é assim. Fácil, fácil!

Daqui em diante só fica a dever quem for muito preguiçoso...

Continuando a agradecer as mensagens de Natal e Ano Novo que, como no ano anterior os correios retiveram em consequência da greve dos funcionários (está ficando tradição, greve no Natal), quero enviar o meu fraternal abraço aos parentes e amigos.

A minha sobrinha-neta Karine, moradora em Sarrebourg, acresceu às felicitações o anúncio de noivado com o Philippe, seu príncipe encantado. Pronuncio de próxima boda e aumento da família. Parabéns.

A irmã, Vicenta, minha correspondente, também enviou bonito cartão recheado de carinho envolto em ternura. A Maria Clara, a Carolina Maria e o Caio Felipe leram todos os cartões de família, acharam bonitos e mandam beijos. A Ana Cristina, nos seus 16 meses ainda não sabe ler mas sabe beijar, manda beijos bem melosos, bem salibados, melcados para todos os primos das antigas e novas gerações. Também para os tios e tios-avós.

O cartão do Ventura foi o primeiro a ser expedido e o último a chegar. Não esqueceu o nome de ninguém. Todos tributaram os abraços e beijos.

O António Ranhada que se transferiu para Vila Nova de Gaia, em seu nome, de sua Cândida, da filha Leonora, do genro Messias e da «dona da família», Clarisse, enviou-nos calorosos abraços. Calorosos pelo afecto e carinho mas friorentos pelo clima af de Portugal. Obrigado, gente boa.

Da sobrinha Graziela, Zidro, Tónio, Con-

ceição, Bruna e Natércia, também vieram amorosos beijos e abraços. Que bom receber o carinho de vossas palavras. Obrigado.

Zélinha: torcemos para tua saúde te fazer voltar a sorrir.

E a minha irmã Esmeralda, escreveu. Além da saudação engrenou uma carta como há muito tempo não fazia.

Esmeralda: quando quiseres achar carta minha perdida nos teus papéis, consulta uma cartomante. Esse pessoal não é especialista em cartas?... Em tantos anos de correspondência tens sempre uma desculpa inédita para os teus atrasos. Abraços.

A minha finalidade principal, há muito que vocês notaram, é falar dos contêrreiros que moram por estas bandas e de como se reproduziram. Vez por outra, para quebrar o monotonia, falo de assuntos outros de somente importância. Hoje tenho anotações dum família melgaense que acampou em São Paulo e muito tem significado suas origens.

Vamos, então, por a «caraca ao sol», desse pessoal.

Nos anos vinte, um jovem oficial da marinha de guerra, natural de Vila-Flor, Trás-os-Montes, a convite dum colega foi passar férias à terra deste. Remoços. Aí conheceu uma bonita rapariga, a Glória do Soqueiro de Bouça-Nova. Foi amor à primeira vista. Namoraram, umas vezes à vista outras à distância redunando em casamento.

Entretanto o oficial artilheiro da Armada Portuguesa sofreu um acidente, explosão, que lhe afectou a vista e compulsoriamente o colocou na reserva. Então o Manuel os Santos Moraes e a Glória de Lourdes Alves resolveram instalar seu filho em Bouça-Nova onde construíram bonita e confortável vivenda.

E a família cresceu. Vieram: a Maria de Lourdes (Mimi), a Aurora e o Henrique. A vida corria-lhes de feição. O Moraes, homem integro mas chefe de família excessivamente rigoroso, talvez pela disciplina militar que sempre teve de impor a seus comandados, foi alicunhado de «Rei Miramolim». Figura len-

dade.

A Glória que achou poderia suportar aquela separação de cinco anos logo verificou ser impossível. As lamentações ficaram insuportáveis e a filha mais velha, a Mimi, mandou um ultimato ao pai: — ou você volta imediatamente ou nós todos vamos para aí! O Moraes já tinha sua vida engatilhada na nova terra e a segunda fórmula foi a preferida. Em Setembro de 1952, no Serpa Pinto, onde por acaso também viajou este cronista, a corte do «Rei Miramolim» veio juntar-se ao soberano. Mantinham o propósito de só ficar cinco anos. Afinal aquilo era uma aventura; em Melgaço tinham condições desafogadas de sobrevivência e até fagulhas de riqueza.

Cinco anos, pois sim! Outros disseram a mesma coisa. A terra aqui é acolhedora e fértil proporcionando rápido enraizamento e reprodução. Antes do prazo estipulado as filhas casaram e o filho estudou e enveredou por caminho próprio. Os cinco anos já quase são cinquenta e ninguém mais falou em voltar. O Sr. Melgaço apenas continua vivo no coração.

A Maria de Lourdes, a Mimi, casou com Armando Cardoso e tiveram; Armando Sérgio e Jáia. O filho Armando, pediatra, casou com Ana Paula e têm Maiara Laís e Caio Daniel, 5 e 4 anos.

A Jáia, psicóloga, casou com Valdir d'Mato e têm, Vanessa, Natália e Tatiana, 10, 7 e 5 anos.

A Aurora, que Deus levou em plena juventude vai para vinte anos, casou com José Crisóstomo e tiveram, Wagner e Adriana. O Wagner casou com Rejane e a Adriana vai casar breve.

O Henrique, radiologista, proprietário e director do Instituto Radiológico Carrão, vai na terceira experiência matrimonial. A primeira teve Regina Célia que por sua vez já tem dois filhos; e Vitor, também com dois filhos. Na segunda experiência teve Amanda, uma sensacional e espectacular gata com 18 anos, disponível sentimentalmente. Da terceira experiência o Henrique tem a Natália e o Guilherme Henrique, ambos fedelinhos. Os consortes dos melgaenses são todos brasileiros.

Estes melgaenses e seus descendentes só louvores merecem pela dignidade como pautam suas vidas.

A Glória, matriarca da família, viúva há bastantes anos, nos seus 88 natais é autossuficiente e faz questão de morar só, em seu apartamento, movimentando-se em seus

afazeres e compromissos, exibindo sua jovialidade fazendo inveja a muita jovem. A filha Mimi, também viúva há pouco mais de um ano, segue o exemplo da mãe, sozinha em sua mansão usufruindo a saúde e os bens materiais que Deus lhe concedeu.

A Glória estava aborrecida comigo por, de outras vezes, dizer que eram dos Bouços; faz questão que saibam que o seu lugar é Bouça Nova. Aqui fica a ratificação.

Esta patota Moraes, por meu intermédio envia saudações e abraços a todos os contêrreiros especialmente os familiares e a quantos se lembrem deles.

O Manuel Cerdeira e sua Fernanda ocorreram todo o tempo do Rio de Janeiro em passeios e farras. O filho Vítor deixou os negócios da empresa «Móveis Savana» por conta do primo e sócio, José António, filho do falecido Eleutério, para nestes dias dedicar-se exclusivamente aos pais. Levou-os a todo quanto é canto e recanto bonito desta cidade. O Manuel Cerdeira ficou deslumbrado com as morenas bonitas que infestam as praias.

A Fernanda, de marcação cerrada, não deu chance ao Manuel de fazer jogada individual... O Manuel João bem que sugeriu ao cunhado apreciar umas paisagens menos divulgadas...

No dia 14 almoçamos juntos na Casa do Minho e só então coloquei a escrita em dia sobre Melgaço. Bombardeei-o com todo tipo de inquirições. Obriguei-o a contar a vida de toda a gente, vivos e defuntos. Ele é bom conversador e melhor piadista. Também se mostrou hábil político e reservado em opiniões que pudessem envolver terceiros. Bem que eu tentei descobri-lhe através dele as respostas por certos mazelas que affigem a mocidade da nossa terra; e, porém, recusou-se sequer a aventar hipóteses.

Admirador do Rui Solheiro foi mais um a aplaudir a administração deste ilustre melgaense. Contra todas as expectativas, disse ele, as piscinas municipais estão sendo um retribuinte sucesso com elevada frequência de moradores dos concelhos vizinhos.

Foi o Manuel Cerdeira portador de material que o Ventura enviou, entre ele a medalha comemorativa da inauguração do novo quartel dos Bombeiros. Obrigado, gente boa.

O encontro com o Cerdeira e Fernanda foi proveitoso além da convivência fraterna. Os nossos três netos maiorzinhos participaram da reunião.

Rio, 15/1/96

Automóveis, Lda. PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO
Telefones
02-6108299 / 02-6108392


DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE 1.2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA




NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!

CONTA INVESTIMENTO


PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.
Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

COMOVENTE, ENTERNECEDOR, UM VERDADEIRO EXEMPLO O Caso de duas irmãs, com duas cabeças e um só tronco!



A mãe é enfermeira, na América, e o pai é carpinteiro e paisagista. Pela ecografia não conseguiram descobrir o que se estava a passar, embora a mãe, Patty, sentisse o bater de dois corações no seu seio. Foi em 7 de Março de 1990 que nasceram as duas irmãs gémeas Abby e Britty, com um só caixa torácica, 2 corações, duas cabeças,

dois pés, duas mãos, 3 pulmões, 1 fígado, 2 estômagos, 2 vesículas, 1 intestino grosso e 1 rim direito e dois esquerdos, 1 baço, 1 par de ovários, 1 útero, 1 bexiga, 1 vagina e 1 uretra.

Separar as gémeas significava a morte de pelo menos uma e os sacrifícios inauditos para que a que conseguisse sobreviver, pela necessidade de contínuas operações e transplantes.



dois pés, duas mãos, 3 pulmões, 1 fígado, 2 estômagos, 2 vesículas, 1 intestino grosso e 1 rim direito e dois esquerdos, 1 baço, 1 par de ovários, 1 útero, 1 bexiga, 1 vagina e 1 uretra.

Depois do primeiro grande susto e assombro, os pais decidiram não as separar.

Para já, as duas miúdas são bastante normais na saúde, conseguem coordenar os movimentos melhor que dois computadores e os pais foram-lhes ensinando a praticar as actividades tão comuns como nadar, andar de bicicleta, etc. Na escola elas fazem as tarefas que todas as crianças fazem e conseguem uma tal harmonia na conjugação dos movimentos que espanta as pessoas ditas normais.

Os dados extraímos-os do «Paris-Match» com data de 11 de Abril do corrente ano.

As fotos dizem mais do que todas as nossas palavras.

As duas miúdas são super-simpáticas e alegres.

Uma quer ser piloto e a outra quer ser dentista!

Não lhes falta sentido de humor, apesar das enormes restrições à sua liberdade e a quase completa ausência de intimidade e possibilidade de momentos de solidão.

As interrogações sobre o futuro são mais que muitas e de enorme envergadura.

Mas que contam todas as interrogações e dificuldades perante o sorriso tão enternecedor de duas crianças tão belas? E saberemos nós



aprender alguma coisa do exemplo dos pais destas duas meninas e do seu próprio exemplo, quando por tudo e por nada nos lamentamos e até achamos que a vida não tem sentido?!

Gostaríamos de ter reacções dos nossos leitores e que formulassem questões. Os assinantes que estejam em França, na América ou qualquer parte e que tenham mais informações e as queiram transmitir para conhecimento mais alargado, fazem um enorme serviço em divulgá-las.

Abby e Britty têm que conjugar esforços em circunstâncias extremamente difíceis. E fazem-no com prazer e alegria. Seremos nós capazes de o fazer cada dia em benefício de um número maior de pessoas?

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

J A B
JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL
- VENTILAÇÃO

Lugar do Souto - Alveredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO



TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durões, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Dia 16 de Março, pelas 16 horas, toca o telefone e uma voz bastante agradável pergunta pelo Manuel Igrejas. Respondi que era eu mas do outro lado a pessoa mostrou-se duvidosa e voltou a dizer que queria falar com o Manuel Igrejas e identificou-se: sou o Ilídio, o Carricho.

As coisas inesperadas e impensadas causam certa indecisão, ficamos reticentes. Levei alguns segundos para organizar as ideias e concluí que o Ilídio era o meu primo e correspondente que vive em Queluz. Telefonar de Portugal àquela hora por boa coisa não seria. Fiquei aprensivo. Ele, também reticente, disse o que eu, de repente, adivinhava: o meu irmão Augusto falecera no dia anterior e fora sepultado naquele dia às 17 horas.

Dezassete horas que ainda não tinham acontecido no nosso fuso horário.

Uma notícia assim não deixa ânimo para estender conversa. Outros assuntos no momento seriam inoportunos; o telefonema resumiu-se ágil.

Creio que o Ilídio também ficou confuso pois ao desligar ainda perguntou se era eu que falava. Era sim, Ilídio. Talvez o meu tom de voz não correspondesse à ideia que fazes de mim. Curioso: o Sr. Padre Júlio, duas semanas atrás também achou minha voz diferente. Será que estou mudando e não me dou conta?

* * *
No dia imediato, Domingo, mais ou menos na mesma hora, telefonou o Ventura pelo mesmo motivo. Aconteceu indecisão parecida. Nunca nos tínhamos telefonado. Não conhecíamos nossas vozes à distância. Falei também com o Adolfo; os irmãos estavam todos reunidos vindos de França para se despedirem do seu pai, meu irmão Augusto (Gú).

Embora esperada uma notícia assim sempre nos deixa mudos. Também não houve o que dizer a não ser confortar-nos mutuamente.

Tanto do telefonema do Ventura e Adolfo como do Ilídio, uma coisa fica bem patente que me enche de júbilo em meio às tragédias que vão acontecendo à nossa volta: o carinho que me devotam. Como retribuir? Não sei! Querer-vos bem não será suficiente; mas, enquanto não descobro melhor maneira de agradecer contentem-se com o meu carinho e amizade.

Que Deus abençoe vocês todos!

* * *
O Augusto Lobato, da Bréa, já deve estar aí entre vocês, na terra. Foi passar a Páscoa. É um melgacense que só sabe fazer amigos apesar das poucas falas. Caladão, sucinto no que diz e só diz o correcto, o verdadeiro.

Aproveita bem, Augusto, e traz novidades.

* * *

Também para alegrar a Páscoa

melgacense especialmente à turma da Assaduga, seguiu para a terra a Perpétua Golim e o seu filho Manuel João.

A Perpétua, gatona muito querida, sempre me comunica nas suas idas e vindas pondo-se à disposição de transportar o que eu desejar. Obrigado, amigona, não é à toa que amamos você. No regresso vê o que o Ventura tem para nós.

* * *

Uma noite destas, sonhei com o Alpídio. O Alpídio da Dona Argentina, como o chamávamos quando éramos garotos, na terra.

Fiquei surpreso por tal reminiscência da minha memória. A não ser uma ou outra referência no jornal, nunca este amigo foi tema das minhas lembranças. No sonho estávamos na terra conversando e trocando impressões sobre o progresso da mesma. Nossos pontos de vista eram coincidentes.

O sonho deu-me muita satisfação e foi dos poucos que de manhã me lembrei.

Dr. Alpídio Gonçalves, desculpe o abuso de o envolver nas minhas dissertações sonambulas. Foi sem querer, creia, mas deu-me bastante alegria. Receba um grande abraço que peço dividida com sua esposa, Maria da Paz, uma das garotas mais bonitas da nossa terra.

Queiram-nos bem!

Rio, 25/3/96

Homenagem aos Padres Júlio e António Luís Vaz

A Associação dos Antigos Alunos dos Seminários Arquidiocesanos de Braga, o Instituto Português de Imprensa Regional e a Associação de Imprensa Regional levam a efeito, em 18 de Maio, uma homenagem ao nosso Director, P.º Júlio Vaz, e ao co-fundador do jornal «A Voz de Melgaço» e seu permanente colaborador, Cónego António Luís Vaz.

Os presidentes das 3 associações promotoras da homenagem, todos antigos alunos dos seminários de Braga, querem com a mesma reconhecer os méritos daqueles que foram seus professores nos seminários de Braga e a quem tanto ficaram a dever, quem enaltecer os sacerdotes e pedagogos que souberam ser e também a acção através da imprensa, a que sempre estiveram ligados, desde o «Diário do Minho», a «Cruzada», «O Cávado», «Presença de Diálogo» e sobretudo «A Voz de Melgaço», que fundaram há 50 anos, e que é dirigida, também há 50 anos, pelo P.º Júlio Vaz.

A data escolhida tem algo a ver com o 50º aniversário de «A Voz de Melgaço», em 1 de Junho, e os 85 anos do Cónego António Luís Vaz, em 30 de Abril. **18 de Maio, um Sábado**, é véspera do Dia Mundial das Comunicações Sociais e data do aniversário natalício do actual Papa, João Paulo II.

A homenagem terá 3 momentos importantes: **Missa congratulatória, às 10.30h na Capela do**

Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga, casa onde os dois foram professores durante dezenas de anos; **Sessão solene, pelas 11.30h, no Salão de Actos do mesmo Seminário, e almoço de convívio**, num restaurante da cidade.

A homenagem, sendo promovida pelas 3 associações já mencionadas, está aberta a antigos alunos dos seminários, desde bispos e simples leigos, bem como a outros amigos dos homenageados que queiram participar.

As inscrições para o almoço de convívio podem ser feitas num dos seguintes locais: **Campo de Santiago**, sede da Associação de Antigos Alunos dos Seminários, tel. 6003300; **Livraria Minho**, no Largo da Senhora-a-Branca, tel. 71152; **Papelaria das Flores**, na Rua do Souto, 90, tel. 614418, ou ainda para um dos seguintes dirigentes da Associação: **Guilherme Moreira**, tel. 215463; **Manuel Matias Gonçalves Pereira**, tel. 75853 e **José Bernardino da Silva Oliveira**, tel. 71811.

Vários jornais, nomeadamente: «Diário do Minho», «Correio do Minho», «Notícias de Famalicão», «Jornal de Famalicão» e outros já divulgaram a notícia.

Aos antigos alunos dos seminários oriundos de Melgaço e a todos aqueles que queiram participar, ou pessoalmente ou através de mensagens, aqui fica a informação, como se impunha.

O Dr. Mário Gonçalves Carneiro foi nomeado membro da Academia de Medicina da Galiza

Era uma vez um aluno brilhante da Faculdade de Medicina de Coimbra, flaviense de gema e que só pretendia viver para o progresso da sua terra.

Traje académico, muito aplicado ao estudo, volta e meia entretinha-se a pensar em como poderia, uma vez João Semana da sua terra, transformá-la em cidade próspera e culta. O irmão, mais tarde advogado, sintonizava com ele na esperança e nos anseios.

No fim do curso, os mestres acharam que a faculdade tinha necessidade dele e contactaram-no para que se doutorasse. Trocou impressões com o irmão e decidiu instalar-se como médico em Chaves, tendo como principal objectivo reactivar as Caldas, já exploradas pelos romanos.

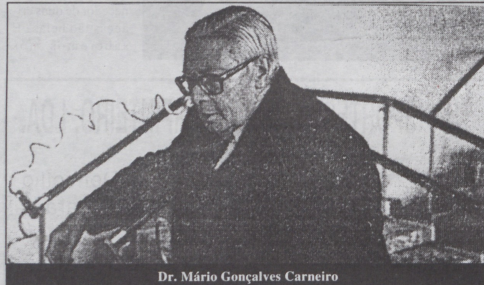
Uns quantos dias redondezas, atacados pelo reumatismo, lá iam cada ano de cobertor para um banho muito quente no barracão, ainda existente.

O Dr. Mário Gonçalves Carneiro observou, estudou, fez planos e decidiu aventurar-se à transformação do zero ou quase para algo de muito bom, assim tido e havido nos meios internacionais do sector.

O sonho concretizou-se e no imóvel erguido segundo plano estudado e elaborado em visitas de estudo lá fora, ultimamente, o edifício alargou-se com instalações do género do dernier cri.

A Real Academia de Medicina e Cirurgia da Galiza acaba de o admitir como seu membro, juntamente com alguns dos nomes mais conhecidos lá fora.

As Caldas, de velho alpendre, onde bastava um cobertor para tomar banho e descansar uma hora logo após, conheceram, desde logo, um afluxo de



Dr. Mário Gonçalves Carneiro

aquistas, cujo número não cessa de aumentar de ano para ano.

Chaves teve de abrir as inscrições mais cedo e espera-te-las sempre abertas ao longo do ano.

O movimento exigiu que Chaves se adaptasse ao progresso, acudindo com residências particulares, hotéis e pensões, de modo que muita gente ali encontrasse o emprego, aliás necessário em extremo, agora que o contrabando praticamente desapareceu.

O Dr. Mário Carneiro é também um escritor de renome, de modo especial em temas relativos à Medicina e Termas bem como a tudo quanto seja de interesse e para maior glória e prestígio de Chaves.

Para que tamanho relevo para uma individualidade de fora do concelho? quererá saber o leitor.

Porque, enquanto Chaves teve a dita de um filho que a transformasse ao longo dos anos, Melgaço tem ali o

Peso e deixa-o morrer lentamente sem que apareça um só que seja para acabar, duma vez por todas, com aquela vergonha que é de nós.

O Dr. Mário Carneiro, segundo afirma, deu-se todo à recuperação das Caldas de Chaves, porque ama a sua terra e poucos ou ninguém sabe ou sabia para que serviam as Termas.

Não há um único médico da nossa terra que não pense o mesmo e esteja disposto a lutar contra tudo e contra todos a fim de levar a diante o sonho? Nem um sequer?

E as entidades responsáveis porque não vão até àquela cidade raiana, onde se instalaram tantos Castros da ilustre família da nossa terra e procuram saber qual o montante da vultuosa receita que as Termas deixam cada ano, nos cofres da Câmara de Chaves, além do grande número de empregos que assegura e das casas que constrói para abrigo dos aquistas?

Não há Turismo sem bons petiscos regionais. Se assim é, mal vai a Melgaço!...

Se assim é? Hom'essa! Se alguém tem dúvidas vá a Penso e veja o que se passa com o Fernando: com os saborosos pratos que serve, conseguiu um afluxo de turistas, que cresce de dia para dia...

Não quer isto dizer que as demais casas não sirvam pratos saborosos, apenas queremos dizer que os ditos pratos não são locais, nem têm o aval de vários séculos de história: presunto de Melgaço, concretamente de Fiães, lampreia, truta, sável, salmão, cabrito, etc., etc. O mesmo se diga relativamente a doces: serve-se doce, mas vindo de fora, não o regional.

Esses pratos devem ser acompanhados dos vinhos locais, só aqui existentes, com o sabor tradicional, que os impôs ao longo dos séculos, desde que os romanos carregavam os odres aos ombros dos escravos ou em barcos que desciam o rio Minho e eram embarcados para Roma. Ali eram colocados nos baixos das casas sob neve dos Apeninos, para serem servidos nos

famosos jantares da aristocracia da Cidade Eterna, perita no assunto.

O facto — «só a boa cozinha chama turistas» — por tal forma se impôs, que leio num jornal este título: «A Aristocracia da Gastronomia portuguesa em Guimarães». Leio ainda reportagens sobre a iniciativa em curso em Braga: «Atribuição do Galardão «Prestígio». Começam hoje as visitas às pastelarias de Braga».

Por toda a parte, os interessados, isto é, os que pretendem chamar os turistas e vender-lhes pratos ou outros géneros, tomam a iniciativa de promover estas e outras acções, em ordem a incentivar os apreciadores da boa mesa a visitar sítios e lugares, onde eles melhor se apresentam e servem.

Claro que gostaríamos de ver igual promoção turística na nossa terra, mas, pelo visto, ainda não acordaram.

Voltaremos ao assunto mais vezes, para ver se, tocando o sino, os ânimos acordam e se imitam quem lhes ensina o caminho do êxito e do progresso.

Luis de Castro



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA